



InvestCoop

Asset Management

Palavra do Gestor – Junho/2021

Conteúdo

Cenário Econômico

Internacional	02
Brasil	03

Performance dos Fundos

Unimed InvestCoop ANS I	05
Unimed InvestCoop ANS II	06
Unimed InvestCoop ANS III	07
Unimed InvestCoop ANS IV	08
Unimed InvestCoop ANS V	09
FIC-FI Multimercado CP II	10

Índices

	Junho 2021	Em 12 meses
CDI	0,31%	2,28%
IRF-M	0,21%	0,14%
IPCA	0,53%	8,35%
IGPM	0,60%	35,75%
IMA-GERAL	0,35%	3,55%
IMA-B	0,42%	7,42%
IBOVESPA	0,46%	33,40%
DÓLAR	-4,40%	-8,65%

Fontes: Banco Central do Brasil, Anbima, B3, IBGE, FGV, Tendências Consultoria Integrada.

Internacional

Os investidores mantiveram-se atentos à evolução da vacinação nas principais economias globais e seus consequentes impactos nos níveis de atividade econômica. A expectativa de inflação elevada, somada às incertezas ao início da retirada dos estímulos naquele país (*tapering*), permanecem como principais fatores de risco.

Nos EUA, 48% da população está totalmente imunizada. Os países do bloco europeu têm apresentado índices próximos de 50% da população com pelo menos uma dose. Até a primeira semana de junho, 24% da população mundial tinha recebido pelo menos uma dose da vacina, segundo a organização *Our World in Data*.

Apesar de uma leve queda, o PMI Composto Global (índice de atividade de gerentes de compras, um indicador da atividade industrial) confirmou a forte retomada econômica apresentada por EUA e Zona do Euro, registrando 56,6 pontos, ante 58,5 em maio, mantendo o otimismo dos mercados. O PMI da Zona do Euro registrou novo recorde, atingindo sua melhor marca em 15 anos, impulsionada pelos setores manufatureiros e de serviços. O índice registrou 59,5 ante 57,1 em maio.

O Presidente Biden conseguiu um acordo com um grupo bipartidário de senadores sobre o pacote de

infraestrutura de US\$ 1 trilhão. Apesar do valor ser muito inferior ao de US\$ 2,3 trilhões propostos em março, representa uma vitória ao governo democrata.

O relatório sobre o mercado de trabalho americano - *payroll* - registrou criação de 850 mil postos de trabalho em junho, enquanto as estimativas do mercado apontavam criação de 800 mil vagas. Apesar da taxa de desemprego naquele país ter subido para 5,9% em junho, ante 5,8% do mês anterior, o presidente Joe Biden comemorou o resultado, mencionando o avanço na vacinação e o pacote de estímulos.

Seguindo a tendência dos últimos meses, os EUA têm apresentado fortes dados de recuperação econômica, o que confirma a correlação entre doses ministradas, queda no número de mortos, e retomada da atividade econômica. O país registra mais de 33 milhões de infectados e 600 mil mortos, segundo a OMS.

O temor de uma nova onda de contaminação da COVID-19 no sul da China, fez com que o setor de serviços desacelerasse para mínima de 14 meses, impactando o PMI Caixin (índice voltado para pequenos fabricantes da China), apesar de permanecer acima dos 50 pontos, apresentou forte retração, registrando 50,6 pontos, ante 53,8 de maio.

Brasil

Política

A apresentação da proposta de reforma tributária trouxe muitas dúvidas sobre sua eficiência. Entre outros pontos, a reforma sugere tributação de dividendos e alterações na tributação de investimentos de renda fixa, renda variável e fundos de investimentos imobiliários. Adicionalmente, há pontos que tratam de aumento da faixa de isenção de IRPF e redução de IRPJ.

De maneira geral, o mercado não tem considerado relevantes as suspeitas de casos de corrupção envolvendo o Governo Bolsonaro, apuradas pela CPI da Covid.

Até o último dia 06/07, 37% da população brasileira estava vacinada com pelo menos uma dose, totalizando 106 milhões de vacinas. Segundo a OMS, o país apresenta mais de 18 milhões de infectados e 524 mil mortos.

Inflação e Política Monetária

O IPCA de junho registrou alta de 0,53%, ante 0,83% de maio. No acumulado, o índice acumula 3,77% no ano e 8,35% em 12 meses. O centro da meta oficial para a inflação para 2021 é de 3,75%, e o teto, 5,25%. O relatório Focus de 25/6 aponta uma expectativa de 5,97% para o IPCA em 2021.

Oito dos nove grupos que integram o índice registraram alta, com destaque para o grupo “vestuário”. A única deflação registrada foi no grupo “comunicação”.

O IGP-M registrou inflação de 0,6%, contra 4,10% em maio, acumulando 35,75% em 12 meses. Segundo o Boletim Focus de 25/6, a expectativa é de um IGP-M de 19,12% para 2021.

Para a próxima reunião em agosto, um novo aumento de 75 bps tem sido questionado pelo mercado, que já trabalha com alta de 100 bps, o que levaria a taxa Selic para 5,25% aa.

Atividade Econômica

O ICI (índice de confiança da indústria) subiu 3,4 pontos em junho para 107,6 pontos, maior valor desde fevereiro (107,9 pontos).

“Pelo segundo mês consecutivo, houve melhora na confiança da indústria influenciada pelo avanço das expectativas em relação aos próximos meses. A recuperação das economias externas e o avanço do processo de vacinação no país contribuem para o aumento do otimismo das empresas. Apesar disso, é preciso cautela, considerando que o setor ainda enfrenta dificuldades, como a escassez de insumos e aumento dos custos que incluem energia elétrica, podendo ser fatores limitadores para uma

recuperação mais robusta no segundo semestre”, comenta Claudia Perdigão, economista do FGV IBRE.

Segundo o Boletim Focus de 25/6, a mediana das projeções para o PIB de 2021 apresentou melhora, apontando crescimento de 5,05%, ante 5,00% da semana anterior.

Moedas

A exemplo dos últimos meses, o real tem apresentado uma trajetória de valorização muito em linha com cenários favoráveis, tanto local quanto estrangeiro.

Avanços nas reformas, evolução da vacinação e aumento da taxa Selic, melhora da projeção de crescimento do PIB e arrefecimento das discussões sobre aumento de taxa de juros nos EUA, foram os principais fatores que corroboraram para que os investidores continuassem se desfazendo das posições compradas em dólar, diminuindo a pressão sobre o real. A divisa brasileira fechou o mês cotada a R\$/US\$ 5,0022, com valorização de 4,40%.

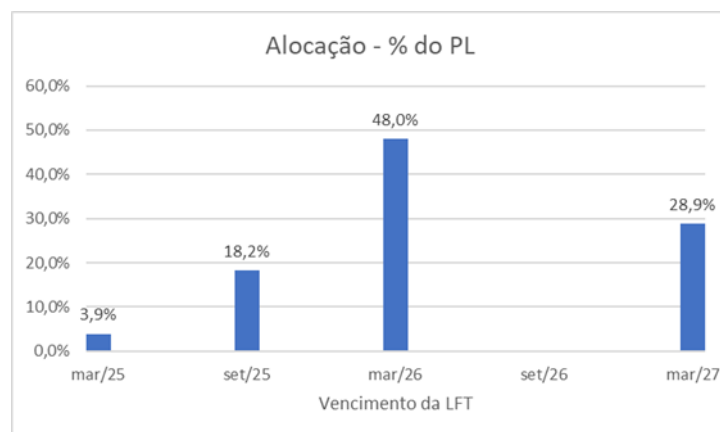
Unimed InvestCoop ANS I FI Renda Fixa Soberano Longo Prazo

O perfil da carteira do ANS I foi mantido em junho, com predominância de LFTs com vencimento em mar/26 (48% do PL) e mar/27 (28,9% do PL). A rentabilidade no mês superou novamente o CDI, com retorno de 0,38% (124,5% do CDI). O fundo segue se recuperando dos impactos adversos da alta pontual dos spreads ocorrida no final de 2020, no mercado secundário. O retorno acumulado em 12 meses é de 1,83%, ou 80,6% do CDI no período, um avanço em relação a maio, quando a variação na janela de 12 meses era de 1,65%, ou 75,6% do CDI, mas ainda abaixo do objetivo de rentabilidade do produto.

O Unimed InvestCoop ANS I Fundo de Investimento Renda Fixa Soberano Longo Prazo é a alternativa mais conservadora de médio/longo prazo para preservação de capital das reservas técnicas das cooperativas do Sistema Unimed, visto que seu patrimônio é inteiramente composto por LFTs (Letras Financeiras do Tesouro). Emitidas pelo Tesouro Nacional, as LFTs incorrem apenas no risco de crédito soberano, e sendo títulos pós-fixados, indexados à taxa SELIC diária, a carteira do fundo fica sujeita a menores oscilações de preços causadas por

flutuações nas taxas de mercado. Com taxa de administração reduzida, o fundo tem como objetivo de rentabilidade de médio/longo prazos 97% do CDI.

Distribuição por vencimento



Unimed InvestCoop ANS II FI Renda Fixa Longo Prazo

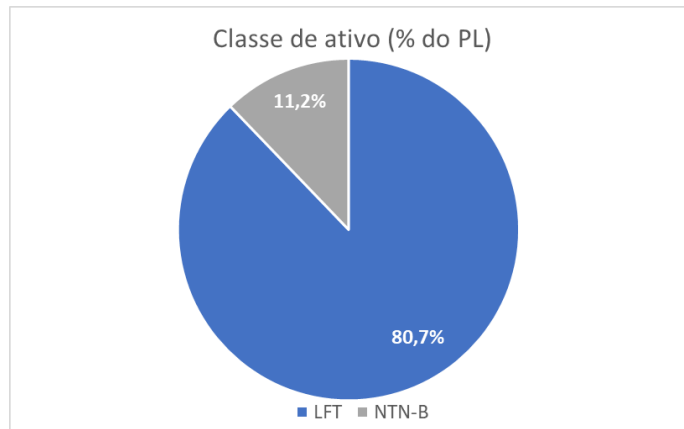
Iniciado em 07/12/2020, o ANS II é mais uma alternativa conservadora para aplicação das reservas técnicas do Sistema Unimed. Assim como o ANS I, seu patrimônio é composto exclusivamente por Títulos Públicos Federais, não incorrendo em risco de crédito. Entretanto, além das LFTs, o ANS II pode investir em títulos pré-fixados (LTN e NTN-F) e títulos indexados à inflação (NTN-B), de forma a capturar as oportunidades proporcionadas pelas variações de preços, oriundas das oscilações nas curvas de juros nominais e/ou reais.

Sua rentabilidade em junho foi de 0,28%, ou 90,1% do CDI. Desde seu início, a valorização é de 0,96% (67,9% do CDI). Mesmo com a estratégia pós-fixada contribuindo com mais de 1 ponto percentual no retorno total desde o início, as NTN-Bs foram negativamente impactadas pela alta da curva de juros, e contribuíram com retorno negativo de 0,6 p.p. Esse movimento decorre da expectativa de que o BC promoverá elevação da taxa Selic em ritmo mais acelerado do que o esperado anteriormente pelo mercado, face a perspectiva de maior pressão inflacionária no processo de retomada da economia.

No entanto, o fundo vem se recuperando nos últimos meses desse impacto adverso, devido à taxa de carregamento dos seus ativos, e ao maior foco em NTN-Bs de prazo mais longo, visto que as oscilações da curva de juros foram significativamente maiores nos prazos mais curtos. Caso a previsão de IPCA maior até o final do ano se concretize, tais ativos irão beneficiar o retorno do fundo.

Com taxa de administração reduzida em relação a produtos semelhantes e com a cogestão do BNP Paribas Asset Management, o fundo tem objetivo de rentabilidade de 102% sobre o CDI no médio/longo prazos.

Distribuição por classe de ativo



Distribuição por vencimento

Título	Vencimento	% do PL
LFT	mar/22	26,8%
LFT	mar/23	53,9%
NTN-B	ago/22	6,4%
NTN-B	mai/23	1,4%
NTN-B	ago/26	1,7%
NTN-B	ago/30	1,7%

Unimed InvestCoop

ANS III FI Renda

Fixa Crédito Privado

No mês de junho, o ANS III mostrou evolução semelhante à do mês anterior, mantendo o foco na manutenção das boas taxas de carregamento estabelecidas na compra dos ativos. Mesmo com captação de aproximadamente R\$ 8 milhões, a parcela do PL alocada em crédito privado aumentou ligeiramente, para 95%, ante 93,5% em maio.

Como um todo, a indústria de fundos de crédito privado continua com captação líquida de recursos, e sua capacidade de absorção das novas emissões permite que o mercado primário se mantenha aquecido, sem haver redução dos retornos desses ativos. Conseqüentemente, as taxas praticadas no mercado secundário também seguem acomodadas em patamares favoráveis.

As expectativas para os próximos meses continuam positivas, em vista da retomada econômica proporcionada pelo afrouxamento gradativo das restrições impostas em função da pandemia, num cenário em que a alavancagem financeira das empresas ainda está em níveis confortáveis.

O ANS III obteve no mês um retorno de 0,49%, equivalente a 161% da variação do CDI no período e o retorno em 12 meses é de 6,06% (266,1% do CDI).

Ao final de junho, a parcela do patrimônio alocada em crédito privado assim se distribuía: 75,4% em títulos corporativos, 11,7% em cotas de FIDC e 7,9% em ativos emitidos por instituições financeiras, com exposição diversificada em 19 diferentes setores econômicos.

O fundo encerrou o mês com 50,1% de sua carteira de crédito privado alocada em ativos com nota máxima de classificação de risco (AAA), 46,8% investidos em ativos com rating entre AA+ e AA-, e ainda 3,0% com classificação entre A+ e A-, mantendo seu perfil de ativos de alta qualidade de crédito.

Abertura por indexador

Indexador	Nº Ativos	% PL	MtM	Duração (anos)
% CDI	45	19,2%	123,8%	1,9
CDI +	92	74,8%	1,85%	2,8
IPCA +	6	1,0%	3,63%	4,2
Cart. Crédito (CDI +)	143	95,0%	1,82%	2,7
Cart. Fundo ¹ (CDI +)			1,74%	

¹Inclui ativos para liquidez (caixa)

Unimed InvestCoop

ANS IV FI Renda

Fixa Crédito Privado

A despeito do aumento de seu patrimônio, o ANS IV manteve em junho proporção aplicada em crédito privado ao redor de 94%. Os novos investimentos somaram R\$ 59,1 milhões, enquanto as vendas foram de R\$ 44,0 milhões.

Novamente, as aquisições foram focadas na estratégia em CDI + spread: R\$ 47,8 milhões foram investidos a uma taxa média de CDI + 2,56% a.a., enquanto foram vendidos R\$ 25,5 milhões a uma média de CDI + 1,88%. Quanto aos ativos em IPCA, as compras somaram R\$ 11,0 milhões, média de IPCA + 5,95% a.a., e as vendas, R\$ 14,1 milhões, média de IPCA + 5,71% a.a. Ainda, foram vendidos R\$ 4,5 milhões em títulos remunerados em percentual do CDI/Selic.

O ANS IV apresentou em junho rentabilidade de 0,64%, equivalente a 208,6% da variação do CDI no período. O resultado acumulado em 12 meses soma 6,80% de valorização (ou 298,8% do CDI no período).

A parcela do patrimônio investida em ativos de crédito privado se distribui em 15 setores

econômicos diferentes, na seguinte proporção: 73,4% do PL em debêntures, 13,8% em ativos emitidos por instituições financeiras, e 6,8% em cotas de FIDC.

Da carteira de crédito, aproximadamente 43,5% estão alocados em ativos de rating AAA, 52,1% em ativos com rating entre AA+ e A-, e 4,4% remanescentes têm classificação igual ou inferior a BBB, ou não tem rating atribuído. A posição em Restoque permanece em 0,5% do PL, à espera de oportunidades de venda mais interessantes, em meio a um baixo volume de negociações observado no mercado secundário desse ativo.

A momento é favorável ao alongamento do prazo médio da carteira, visto que a perspectiva é de que os spreads das novas emissões devam continuar o movimento de redução, até o início de 2022.

Abertura por indexador

Indexador	Nº Ativos	% PL	MtM	Duração (anos)
% CDI	11	9,3%	115,54%	5,0
CDI +	61	70,5%	2,12%	3,9
IPCA +	17	14,2%	NTN-B + 1,92%	5,7
Cart. Crédito (CDI +)	89	94,0%	2,80%	4,4
Cart. Fundo ¹ (CDI +)			2,25%	

¹Inclui ativos para liquidez (caixa)

Unimed InvestCoop ANS V FI Renda Fixa Crédito Privado

Assim como o ANS IV, o ANS V teve captação líquida de recursos em junho. No entanto, a estratégia adotada foi reduzir sua parcela alocada em ativos de crédito, para 86,0% do patrimônio (92,6% em maio).

Foram investidos R\$ 31,9 milhões a CDI + 2,16% a.a., e vendidos R\$ 4,8 milhões a CDI + 2,05% a.a. Já a posição em IPCA foi marginalmente reduzida: R\$ 4,5 milhões em novos ativos, a IPCA + 6,02% a.a., em média, contra cerca de R\$ 5,0 milhões desinvestidos, a IPCA + 5,94% a.a.

O ANS V permanece adotando uma estratégia mais ativa, aproveitando as oportunidades de emissões no mercado primário para venda no secundário após o período de restrição de negociações pós-oferta (*lock-up*), a prêmios de risco menores do que as taxas de emissão (mais valorizados, portanto). Com isso, sua rentabilidade no mês foi de 0,70%, ou 229,1% da variação do CDI. Em 12 meses, o ganho acumulado é de 9,78% (429,8% do CDI no período).

Ao final do mês, o *portfólio* em crédito privado compreendia 14 diferentes setores econômicos, nas seguintes classes de ativos: 68,4% em crédito corporativo, 10,2% de ativos emitidos por instituições financeiras, 5,6% em cotas de FIDC, além de 1,8% alocado em fundos de investimento no exterior.

Da parcela investida em crédito privado, aproximadamente 33,4% estão alocados em ativos de rating AAA, 52,4% em ativos com rating entre AA+ e A-, e 14,2% remanescentes têm classificação igual ou inferior a BBB, ou não têm rating atribuído.

Abertura por indexador

Indexador	Nº Ativos	% PL	MtM	Duração (anos)
% CDI	7	5,2%	113,6%	4,5
CDI +	70	64,3%	2,61%	3,8
IPCA +	24	16,6%	NTN-B + 1,85%	5,4
Cart. Crédito (CDI +)	101	86,0%	2,45%	3,3
Cart. Fundo ¹ (CDI +)			2,03%	

¹Inclui ativos para liquidez (caixa)

Unimed InvestCoop FIC-FI MM Crédito Privado II

Nosso fundo destinado a receber as reservas livres das operadoras de saúde não incluiu novos investimentos em sua carteira em junho, mantendo a seguinte estratégia de alocação:

- 5,4% no fundo Claritas FIRF CP LP, que investe em ativos de renda fixa corporativos e bancários, que tenham como principal fator de risco a variação das taxas de juros domésticas e/ou de índices de preços, sem alavancagem, podendo investir no máximo 20% de seu PL no exterior. A rentabilidade do produto foi de 0,51% em junho.
- 51,7% no fundo Vinci Multiestratégia FIM, que busca rentabilidade no longo prazo através de estratégias que impliquem risco de juros, risco de índice de preço e risco de moeda estrangeira, sendo vedadas a alavancagem e a exposição em renda variável; o fundo valorizou-se 0,04% no mês.

Disclaimer

Este documento foi produzido pelo InvestCoop Asset Management Ltda. com fins meramente informativos não se caracterizando como oferta ou solicitação de investimento ou desinvestimento de ativos. A InvestCoop Asset Management é uma instituição regularmente constituída e em funcionamento no país e devidamente autorizada pela Comissão de Valores Mobiliários para prestar serviço de gestão de carteira de fundos de investimentos. A InvestCoop Asset Management não se responsabiliza por decisões de investimento tomadas com base nas informações contidas neste documento, as quais podem inclusive ser atualizadas sem necessidade de comunicação. Leia o [Prospecto], o Formulário de Informações Cadastrais do Fundo, a Lâmina de Informações Essenciais e o Regulamento do Fundo antes de investir. Antes de qualquer decisão de investimento, é obrigatório certificar-se sobre o seu perfil de risco X perfil de risco do produto pretendido, nos termos da regulamentação em vigor. Fundos de investimento não contam com a garantia do Administrador, do Gestor, de qualquer mecanismo de seguro ou do Fundo Garantidor de Crédito - FGC. Rentabilidade passada não representa garantia de rentabilidade futura. A rentabilidade divulgada não é líquida de impostos. Este documento foi produzido pela InvestCoop Asset Management Ltda. e é de uso exclusivo do destinatário, não podendo ser reproduzido, ao todo ou em parte, sem prévio sentimento pela InvestCoop Asset Management Ltda. Caso V.Sa. não seja o destinatário pretendido, qualquer divulgação, cópia, distribuição ou qualquer ação conduzida ou omitida para que se baseie nisso, é proibida e pode ser considerada ilegal.

Em caso de dúvidas, sugestões ou reclamações, entre em contato com o seu executivo comercial ou envie um e-mail para atendimento@investcoop.com.br

▪ 40,7% no fundo Sparta Top FIC FIRF Crédito Privado Longo Prazo, que persegue retornos acima do CDI através de investimentos em renda fixa de grandes empresas, podendo também investir em títulos públicos e cotas de fundos relacionados a taxas de juros pré-fixadas, pós-fixadas ou índices de preços. Seu desempenho foi de +0,55% neste mês de junho.

No mês de junho, o fundo obteve rentabilidade de 0,25%, ou 80% do CDI. A valorização acumulada em 12 meses é de 3,46%, correspondente a 152,2% do CDI no período. Seu objetivo de rentabilidade é 110% CDI, e a liquidez é D+30 e conta com taxa de administração de 0,53 % ao ano. Vale ressaltar que o fundo se beneficia dos rebates (desconto) das taxas de administração dos fundos investidos, adicionando rentabilidade ao produto.

Permanecemos monitorando a performance dos fundos investidos e em contato constante com seus respectivos gestores. Também continuamos analisando os fundos das melhores casas do país, para realizar eventuais aplicações em novos produtos sempre em busca da maior eficiência da alocação do patrimônio do fundo, no que tange a rentabilidade, perfil de risco, e diversificação.